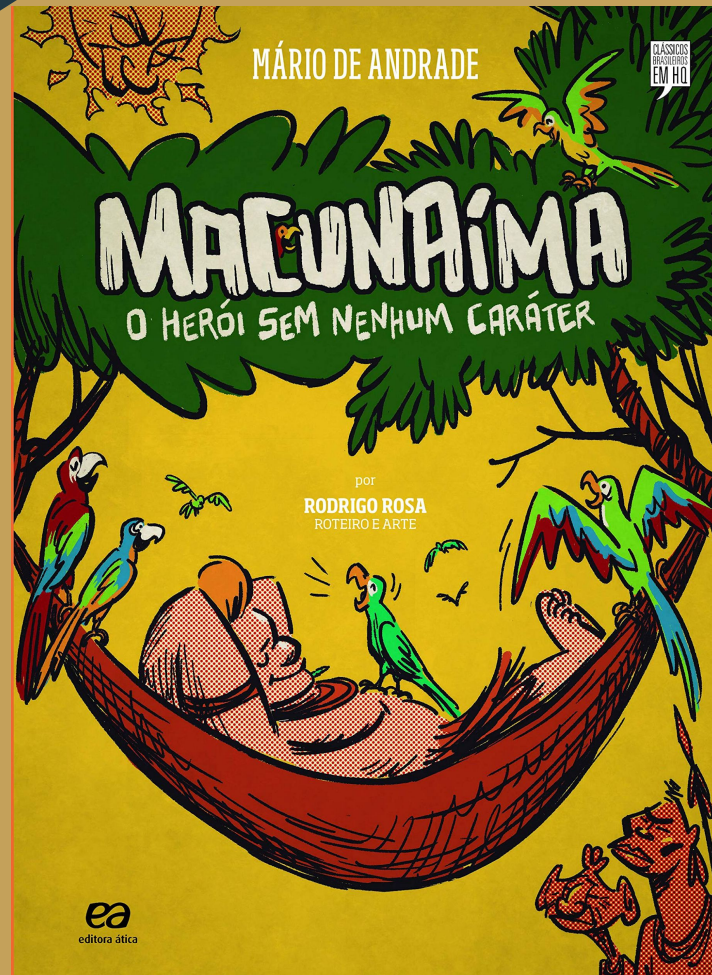


Revista Eletrônica



Luiza Velardo
Nathaly Machado
Victor Silva
Rafael Sachetti

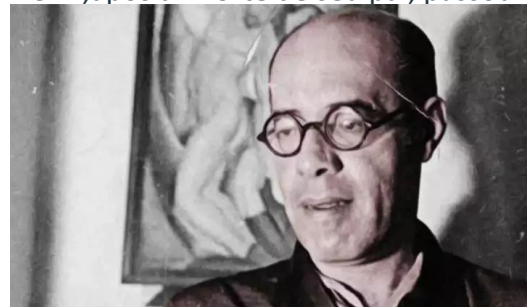
Macunaíma

Macunaíma é um dos romances modernistas mais importantes da literatura brasileira, escrito pelo poeta brasileiro Mário de Andrade e publicado em 1928.

A história possui um caráter épico, e é considerada uma rapsódia, ou seja, uma obra literária que absorve todas as tradições orais e folclóricas de um povo, no caso o povo brasileiro. Segundo o próprio autor, “Este livro afinal não passa dum antologia do folclore brasileiro”.

Mário de Andrade (1893-1945) foi um escritor brasileiro. Estudou música no Conservatório de São Paulo. Foi crítico de arte em jornais e revistas. **Teve papel importante na implantação do Modernismo no Brasil. Seu romance "Macunaíma" foi sua criação máxima.**

Filho de Carlos Augusto de Andrade e de Maria Luísa concluiu o ginásio e entrou para a Escola de Comércio Alves Penteado. Depois de se desentender com o professor de português abandonou o curso. Em 1911 ingressou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, concluído o curso de piano em 1917, após a morte de seu pai, passou a dar aulas particulares de piano.



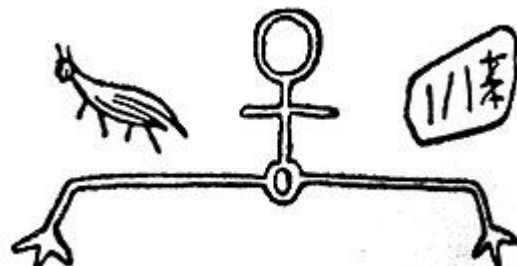
Macunaíma nasceu no fundo do mato-virgem, filho do medo e da noite, uma criança birrenta, preguiçosa e de mente artilosa. Passa a infância em uma tribo amazônica até que toma banho de mandioca brava e se torna um adulto. Apaixona-se por Ci, a Mãe do Mato, e com ela tem um filho que morre ainda bebê.

Após a morte do filho, Ci sobe aos céus de desgosto e vira uma estrela. Macunaíma fica muito triste por perder a sua amada, tendo como única recordação dela um amuleto chamado muiraquitã. Porém ele o perde. Macunaíma descobre que o amuleto está em São Paulo na posse de Venceslau Pietro Pietra, o gigante Piamã comedor de gente.

Para recuperar o muiraquitã, Macunaíma parte para São Paulo com seus dois irmãos. Após algumas tentativas, ele consegue de volta o amuleto e retorna para a sua tribo na Amazônia. Algumas aventuras depois e ele perde novamente a muiraquitã. Decepcionado, Macunaíma também sobe aos céus.



<http://www.blogletras.com/2014/05/as-ilustracoes-de-carybe-para-macunaíma.html>



Epitáfio da mãe de Macunaíma, que no livro é composto por Maanape.

Lendas da obra

- Por que Macunaíma fica branco ?

Na parte em que Macunaíma e seus dois irmãos se banham na água que embranquece pode ser entendida como o símbolo das três etnias que formaram o Brasil: o branco, vindo da Europa; o negro, trazido como escravo da África; e o índio nativo. Nessa cena, Macunaíma é o primeiro a se banhar e torna-se loiro.

- Por que Macunaíma é considerado o herói de nossa gente ?

ele faz um retrato das características do povo brasileiro, da mistura de raças, da riqueza folclórica e, principalmente, da espontaneidade do povo, tendo de se valer de um jeito malandro para se sobressair de situações difíceis.

Personagens:

Macunaíma: o protagonista, herói desprovido de qualquer valor moral;

Manape: irmão mais velho, é feiticeiro;

Jiguê: irmão do meio, vigoroso, sempre perde suas companheiras para Macunaíma;

Sofará, Iriqui e Suzi: companheiras de Jiguê que se tornam amantes de Macunaíma;

Ci: companheira de Macunaíma por muito tempo. Mãe do seu filho, que morre envenenado;

Venceslau Pietro Pietra: Piaimã, gigante comedor de gente;

Ceiuci: Caapora, esposa do gigante;

Papagaio: narrador da história;

Princesa: última companheira de Macunaíma, ela o trai com Jiguê.

